

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



1290004673



FE

VANESSA DE FÁTIMA FÁRIA

TCC/UNICAMP F225p

1ª SÉRIE E 1º ANO
ALGUMAS REFLEXOES SOBRE O ENSINO
FUNDAMENTAL DE 9 ANOS.

CAMPINAS
2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Vanessa de Fátima Faria

1ª série e 1º ano
Algumas reflexões sobre o Ensino Fundamental de 9 anos.

Trabalho apresentado como exigência para a conclusão do curso de Pedagogia sob orientação do Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

CAMPINAS
2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIDADE:	FE
Nº CHAMADA	FECC/Unicamp
	F225p
V:	EX:
Tombo:	4673
PROC.:	134110
C:	D: X
PREÇO:	11,00
DATA:	09/04/10
CÓD TÍTULO:	474732

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**
Bibliotecária: Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

F225p	Faria, Vanessa de Fátima. 1ª série e 1º ano algumas reflexões sobre o ensino fundamental de 9 anos / Vanessa de Fátima Faria. -- Campinas, SP : [s.n.], 2009. Orientador : Guilherme do Val Toledo Prado. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 1.Prática pedagógica. 2. Ensino fundamental de 9 anos. 3. Educação de crianças. I. Prado, Guilherme do Val Toledo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
	09-027-BFE

Dedico este trabalho a todos que acreditam em uma educação
de qualidade e àqueles que a merecem:
as crianças.

Agradecimento:

À professora que possibilitou a realização do meu Estágio, onde pude compreender que ainda existem profissionais que se preocupam com a educação, que buscam dar significado à sua prática e que, acima de tudo, respeitam a criança. Lá pude compreender o quanto importante é a vivência da sala de aula e entender como se dá o processo de alfabetização a partir das construções dos conhecimentos das crianças.

Ao Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado, que me orientou na elaboração deste trabalho.

À minha família, que sempre me apoiou, mesmo quando a saudade apertava...

Ao Roberto, que tem trazido a felicidade para minha vida, caminhando ao meu lado, sem se cansar.

A todos os meus amigos, que acompanharam minha trajetória ao longo destes anos de formação, me dando a força e o amor que eu precisei.

À Professora Tamara Abrão Pina Lopretti, pelo carinho e pela ajuda na elaboração deste trabalho.

E a todas as crianças, que foram os verdadeiros motivos que me levaram a elaborar este trabalho e a acreditar na possibilidade de um futuro melhor.

Resumo

O presente trabalho de conclusão de curso trata das questões relacionadas com o Ensino Fundamental de nove anos, no que diz respeito ao ingresso das crianças com apenas 6 anos de idade no Ensino Fundamental e Prática Pedagógica. A reflexão toma como base a experiência vivenciada em um estágio realizado em uma turma de primeira série, em uma Escola Estadual de Campinas, documentos publicados pelo MEC e trabalhos realizados na área.

Questões como o respeito pela infância, a não antecipação da escolarização e a reflexão diária são o foco de reflexão desta pesquisa, pensando na importância da prática pedagógica na busca de respostas para as diversas situações enfrentadas no cotidiano escolar como também na produção de uma nova prática que se adeque às novas necessidades trazidas pelas crianças com apenas 6 anos já inseridas no Ensino Fundamental regular.

"(...)E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens necessidade de mim. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás pra mim o único no mundo. E eu serei para ti a única no mundo...

(...)- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Os homens esqueceram a verdade, disse a raposa."

Antoine de Saint-Exupéry, O Príncipezinho

Sumario:

Introdução:.....	8
Procedimentos metodológicos:	10
Ensino de nove anos.....	15
Construir e reconstruir.....	20
Conclusão:.....	28
Bibliografia.....	31
Anexos:.....	33

Lista de Ilustrações

Figura 1	8
Figura 2	15
Figura 3	20
Figura 4	25

Introdução:

O melhor de Calvin Bill Watterson



Figura 1

A criança

“ não é uma miniatura do cosmos adultos; bem ao contrário, um ser humano de pouca idade que constrói seu próprio universo, capaz de incluir lances de pureza e ingenuidade, sem eliminar todavia a agressividade, resistência, perversidade, humor, vontade de domínio e mando” (BOLLE, 1984 apud QUINTEIRO, 2002, pág. 19).

A escola é praticamente uma tortura, ao menos para Calvin. Uma tortura aos sete anos é triste, mas aos seis... Serão 12 anos de escola. Será que as escolas estão preparadas para os pequenos? E o governo, o que diz a respeito disso? Quais caminhos seguir? Quais propostas?

Agora, legalmente, temos mais um ano de Ensino Fundamental para nossas crianças brasileiras. Será só mais um ano de escola? Menos um ano de infância, brincadeiras e alegria? As escolas estão preparadas? Os educadores estão cientes dos motivos pelos quais a escola está sofrendo essa alteração? E a nossa prática pedagógica, quais serão as mudanças?

Este trabalho tem como tema as questões que circundam esta escola, que vive uma nova realidade. Entendo este tema como muito importante para a área da educação e especialmente para os educadores que vivem o dia-a-dia da sala de aula. Acredito que a alteração da idade de ingresso no Ensino Fundamental abre espaço para diversas discussões dentro da escola, e entendendo que as discussões partem da reflexão dos educadores sobre sua prática e sobre a necessidade de “adaptação”/readaptação para esta nova turma, acredito que

as discussões serão um grande enriquecedor do meio escolar e trarão benefícios para todas as vertentes da escola.

Partindo desta área de interesse, e entendendo a amplitude desta temática, decidi fazer um recorte mais concreto para possibilitar a execução deste trabalho de conclusão de curso. Assim delimito meu problema de pesquisa com as seguintes perguntas: em que medida a prática de sala de aula e sua construção deve/é alterada para receber as crianças de 6 anos no Ensino Fundamental e em que medida as experiências vivenciadas na sala de aula apontam para as construções de tais práticas?

Delimitando o foco de pesquisa e reflexão buscando atender os objetivos da pesquisa os capítulos foram organizados da seguinte forma:

O primeiro capítulo tratará da metodologia escolhida para realizar o presente trabalho.

O segundo capítulo tratará de algumas questões relacionadas ao ensino de 9 anos, suas diretrizes e justificativas, etc.

O terceiro capítulo tratará da importância da construção de uma prática pedagógica tanto quanto sua reconstrução, vista como parte fundamental e também garantia de qualidade para o dia-a-dia da sala de aula. A discussão será baseada também nas experiências vividas no período de estágio realizado em uma Escola Estadual de Campinas, em uma turma de primeira série.

O quarto capítulo, por fim, traz minhas conclusões acerca do trabalho desenvolvido.

Procedimentos metodológicos:

A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional faz saber que:

(...)

~~Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental.~~

Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental. (Redação dada pela Lei nº 11.114, de 2005)

(...)

A partir desta determinação, a presente pesquisa busca estudar e refletir sobre este recente processo na história da educação brasileira, olhando para uma turma de “primeira série” em uma Escola Estadual de Campinas, onde as crianças matriculadas na primeira série têm idade entre 6 e 7 anos e pensar em quais serão as alterações quando a escola se adequar à esta nova lei.

A observação realizada durante o ano de 2008, caracterizado como estágio, era parte de um trabalho das disciplinas de Prática Pedagógica, Fundamentos do Ensino de Ciências e Fundamentos do Ensino de Matemática, assim como Estágio supervisionado I, que tinham como exigência a elaboração de um projeto integrando estas disciplinas e o desenvolvimento algumas atividades no primeiro semestre junto às crianças, seguida de reflexão e aprimoramento do projeto e atividades para o desenvolvimento de novas atividades no segundo semestre. Sendo assim, é importante que fique claro que não se tratou de somente uma observação, mas de um estágio ativo. Foi realizado durante um ano com visita semanal (cerca de 24 visitas).

O projeto acima mencionado foi elaborado à partir de uma votação realizada pelas crianças da turma, onde foram definidas temáticas para estudo e aprofundamento no decorrer do ano. Tivemos na votação os temas “esporte e animais” como vencedores. A partir desta

informação, das discussões realizadas no grupo da disciplina e da necessidade de elaboração de um trabalho integrando conteúdos de ciências e matemática, procuramos um tema gerador, que pudesse atender à todos estes requisitos. Optamos, assim, pelo tema “É circo, é alegria, é sonho, é magia!”, onde pudemos abordar todos os pontos levantados e ainda temáticas como arte, música, poesia e a cultura popular.

A partir do estágio, foram elaboradas narrativas, que abordavam a prática de sala de aula da professora em questão, da estagiária e algumas reflexões sobre a busca de elaboração de uma prática pedagógica pessoal.

A escolha desta turma de crianças levou em consideração a visão pedagógica de sua professora, que entende a alfabetização como um processo de construção de conhecimento, e que sendo assim, adota uma prática ‘não tradicional’ de alfabetização¹.

Este presente estudo pode ser caracterizado como um estudo de caso. Entendendo o estudo de caso como um tipo de pesquisa qualitativa, cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente (TRIVINOS, 1992).

Dentro do estudo de caso existem diversos tipos que podem ser explorados. Esta pesquisa se enquadrou na categoria estudo de caso observacional, onde a técnica de coleta de informações mais importante é a observação participante. (TRIVINOS, 1992).

Sempre que o pesquisador opta por um local ou grupo particular, focalizando sua pesquisa, este ato é considerado artificial, tendo em vista que há a fragmentação do todo onde está integrado. Assim o pesquisador deve tentar levar em consideração a relação desta parte com o todo, mesmo precisando delimitar a matéria de estudo.

Os materiais utilizados para análise durante a pesquisa foram compostos por: caderno de campo, e-mails (trocados entre estagiaria(s) e professora), atividades trabalhadas pela

¹ Formada em pedagogia desde 2003, atuando há 4 anos como professora alfabetizadora na rede estadual de ensino.

professora dentro da sala de aula, atividades trabalhadas pela(s) estagiaria(s), produções das crianças, entrevista com a professora, fotos; todos estes são materiais circundam a realidade estudada. Serão utilizados também materiais produzidos pelo Ministério da Educação que dizem respeito ao Ensino Fundamental de nove anos e sua implementação; monografias que já trataram desta questão; textos que reflitam sobre a prática de sala de aula, etc.

O caderno de campo, em formato de portfólio, foi elaborado durante o período de estágio realizado na turma de primeira série. Neles se encontram anotações sobre as aulas presenciadas, atividades realizadas, comportamentos dos presentes na classe, organização no espaço, descrição da sala de aula, tanto do meio físico em si quanto em relação às características específicas da sala enquanto grupo, dentre os registros, tal como na execução da atividade “Painel de Alimentos”, onde foi possível perceber “algumas crianças têm dificuldade em realizar trabalho em grupo.” (Narrativa: Painel de Alimentos), que é um aspecto interessante, já que quando são separados em duplas as crianças não apresentam grandes dificuldades na construção das atividades; também durante as aulas de matemática, onde foi possível perceber o desenvolvimento do pensamento matemático a partir das hipóteses dos alunos:

“Tabela:

Pergunta: onde é mais barato o molho de tomate?

	Carrefour	Paulistão
Molho de tomate	1,39	0,87

Criança: no Carrefour.

Mas porque?

Criança: Porque $1 + 39$ dá 40. E 40 é menor que 87.

Não posso deixar de expressar o meu estado de choque diante desta resposta. Foi fenomenal.

A camiseta custa 12 e o tênis 43. Dá pra comprar os dois com 50,00?

Não.

Criança: Pode pedir pra moça fazer em duas vezes.” (Narrativa 2 – segundo semestre)

A partir de tais informações é possível perceber o contexto no qual as crianças estão inseridas: são muito criativas na busca pelas soluções dos problemas que lhes são apresentados, mesmo quando a solução não é “convencional”, eles encontram uma maneira de resolver o que lhes é solicitado a partir dos referenciais, neste caso matemáticos, que eles conhecem.

Também foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Partiu de alguns questionamentos básicos, baseados em estudos realizados sobre a temática por meio consulta de materiais relacionados incluindo monografias e documentos produzidos pelo Ministério da Educação, buscando abrir espaço para questionamentos que sejam adequados ao tema da pesquisa.

A duração da entrevista não se prolongou demasiadamente, visando não se tornar cansativa para o entrevistado que dispôs seu tempo para a realização desta pesquisa.

Primeiramente a professora foi informada sobre a temática da pesquisa e sobre quais contribuições eram esperadas dela. A entrevista foi gravada e realizada em local adequado, familiar para a professora, evitando constrangimentos.

Os pontos norteadores estão relacionados à reflexões sobre a prática pedagógica do entrevistado, sobre quais seus referenciais teóricos, qual sua orientação pedagógica, quais seus objetivos diante de determinada atividade, a descrição de uma atividade que tenha dado certo, qual a importância da reflexão no processo de elaboração e reelaboração de atividades, quais as maiores dificuldades enfrentadas no período de alfabetização, quais as dificuldades dentro desta escola em específico, quais os impactos de um estagiário dentro da sala de aula, aspectos positivos e negativos; como se sente o professor com um estagiário dentro de sua sala, etc. Tais questionamentos puderam dar respaldo à reflexão da inclusão das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental, na medida em que a prática pedagógica está diretamente

relacionada com o tratamento que estas crianças irão receber e como serão percebidas dentro do contexto escolar.

Todos esses pontos foram levados como tópicos para a entrevista, lembrando que a entrevista deve ser cuidadosa, de maneira que favoreça não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicitação e a compreensão de sua totalidade, posto que é muito importante que esteja claro o significado daquilo que o entrevistado realmente tinham por intenção dizer. (TRIVINOS, 1992).

A análise dos materiais coletados e a elaboração do texto reflexivo levaram em consideração os significados simbólicos que são construídos dentro da instituição escola, e ainda mais especificamente, dentro do contexto da escola estudada. A realidade social que a circunda, a formação do professor investigado, a relação direção-professor, professor-aluno, aluno-aluno, também farão parte da discussão e da busca da construção dos significados.

Ensino de nove anos

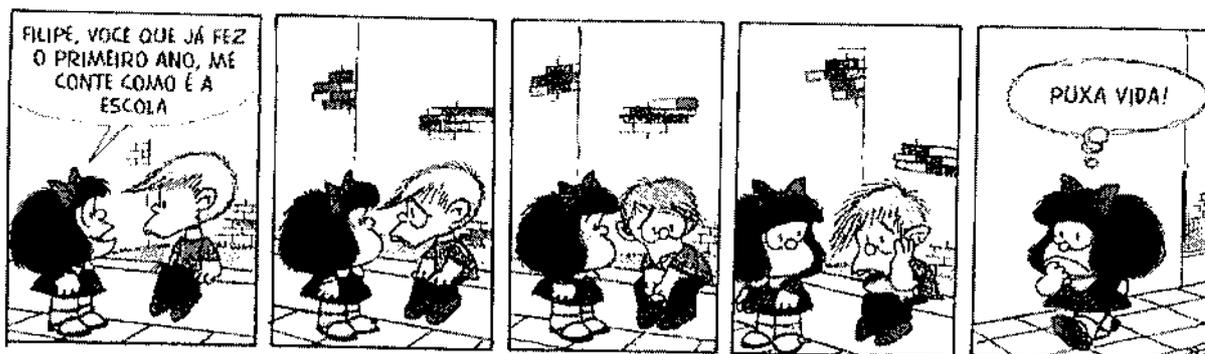


Figura 2

“O presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais de conformidade com o disposto na alínea “c” do Artigo 9º da Lei nº 4024/61, com a redação dada pela Lei nº 9131/95, bem como no Artigo 90, no § 1º do artigo 8º e no § 1º do Artigo 9º da Lei 9.394/96 e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 6/2005, homologado por despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 14 de julho de 2005, resolve:

Art. 1º A antecipação da obrigatoriedade de matrícula no Ensino Fundamental aos seis anos de idade implica na ampliação da duração do Ensino Fundamental para nove anos.

Art. 2º A organização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e da Educação Infantil adotará a seguinte nomenclatura:

Etapa de ensino	Faixa etária prevista	Duração
Educação Infantil	até 5 anos de idade	
Creche	até 3 anos de idade	
Pré-escola	4 e 5 anos de idade	
Ensino Fundamental	até 14 anos de idade	9 anos
Anos iniciais	de 6 a 10 anos de idade	5 anos
Anos finais	de 11 a 14 anos de idade	4 anos

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. (BRASIL, 2005. CNE)”

E na Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o governo instituiu que:

“§ 2o O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) anos de idade.

Art. 5o Os Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental disposto no art. 3o desta Lei e a abrangência da pré-escola de que trata o art. 2o desta Lei.” (BRASIL, 2006.)

Como justificativa para a elaboração e execução desta lei, no documento “Ensino Fundamental de Nove Anos Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade”, temos que:

“Com a aprovação da Lei no 11.274/2006, ocorrerá a inclusão de um número maior de crianças no sistema educacional brasileiro, especialmente aquelas pertencentes aos setores populares, uma vez que as crianças de seis anos de idade das classes média e alta já se encontram, majoritariamente, incorporadas ao sistema de ensino – na pré-escola ou na primeira série do ensino fundamental.” (BRASIL 2007,pág. 5)

Assim encontramos como uma das justificativas para o “esticamento” do Ensino Fundamental a inclusão das crianças que, por razões sociais, não se encontravam no sistema de ensino destinado à Educação Infantil. Esta medida faz com que as mesmas tenham, assim, acesso ao sistema público de ensino um ano mais cedo.

Temos também a questão do resultado escolar das crianças que têm acesso ao sistema de ensino mais cedo, pois se mostram superiores aos das crianças que só tem acesso aos sete anos, segundo o documento.

“Outro fator importante para a inclusão das crianças de seis anos de idade na instituição escolar deve-se aos resultados de estudos demonstrarem que, quando as crianças ingressam na instituição escolar antes dos sete anos de idade, apresentam, em sua maioria, resultados superiores em relação àquelas que ingressam somente aos sete anos. A exemplo desses estudos, podemos citar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2003. Tal sistema demonstra que crianças com histórico de experiência na pré-escola obtiveram melhores médias de proficiência em leitura: vinte pontos a mais nos resultados dos testes de leitura.” (BRASIL, 2007,pág . 5)

Com a legalização deste novo sistema de ensino, o governo lançou diversos documentos que discutem a questão do acesso aos seis anos e de como as escolas deveriam se preparar para receber estas crianças.

Um dos documentos é “Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações Gerais”. Brasília, DF, 2004.

Em seu capítulo “Educação com Qualidade Social”, o documento trata não somente da questão da alteração do ensino de nove anos, mas também aborda algumas questões relacionadas à qualidade de todo o Ensino Fundamental.

Faz um questionamento sobre a organização espacial da escola, de seus agrupamentos que muitas vezes não são favoráveis à dinamização das ações pedagógicas.

Trata também da questão dos currículos e programas escolares, dizendo como os mesmos são vistos como uma organização e sequenciação do conteúdo, o que pode levar a uma prática que desconsidera o conhecimento trazido pelos alunos de seu grupo social.

“É, assim, imprescindível debater com a sociedade um outro conceito de currículo e escola, com novos parâmetros de qualidade. Uma escola que seja um espaço e um tempo de aprendizados de socialização, de vivências culturais, de investimento na autonomia, de desafios, de prazer e de alegria, enfim, do desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. Essa escola deve ser construída a partir do conhecimento da realidade brasileira. Nesse processo, é preciso valorizar os avanços e superar as lacunas existentes no projeto político-pedagógico, ou seja, melhorar aquilo que pode ser melhorado.” (BRASIL, 2004, pág . 11)

A construção do conhecimento deve ser valorizada dentro da escola enquanto um dos parâmetros fundamentais para a elaboração de um currículo ou de uma proposta pedagógica, e construção deve ser entendida como um processo, não só para a criança, mas também para o educador. Um plano de aula, um currículo, ou uma proposta pedagógica fechada, pressupõe um conhecimento pronto e acabado. Não existe aí a possibilidade de reflexão sobre a ação, nem são levados em consideração os conhecimentos e experiências vivenciados pelos sujeitos envolvidos. A escola é um espaço privilegiado do encontro dos diferentes, de construções, de socialização, e é fundamental que estes espaços sejam garantidos às crianças.

Dentre outros pontos abordados pelo documento, traz também a questão do tempo escolar, de sua fragmentação e de como o aluno precisa se adaptar ao som da campainha, como se o mesmo pudesse controlar os pensamentos, e assim desligar-se do que estava fazendo ao som do sinal, e mudar seu foco, como se a atividade anterior não tivesse acontecido.

E agora, pensando nas práticas dentro da sala de aula, algumas outras questões são levantadas.

É importante que se tenha em mente a formação integral da criança, levando-se em consideração os seus diversos aspectos.

“Nessa idade, em contato com diferentes formas de representação e sendo desafiada a delas fazer uso, a criança vai descobrindo e, progressivamente, aprendendo a usar as múltiplas linguagens: gestual, corporal, plástica, oral, escrita, musical e, sobretudo, aquela que lhe é mais peculiar e específica, a linguagem do faz-de-conta, ou seja, do brincar. Sua relação com o outro, consigo mesma e com diferentes objetos da natureza e da cultura que a circundam é mediada por essas formas de expressão e comunicação. O desenvolvimento dessas linguagens não ocorre apenas no interior de uma instituição educativa, sendo, muitas vezes, vivenciado no próprio ambiente doméstico.” (BRASIL, 2006, p. 20)

É importante lembrar da brincadeira dentro deste novo quadro da sala de aula.

Temos em **“O brincar na serie inicial do ensino fundamental de nove anos: uma temática a ser discutida”**, trabalho de conclusão de curso de Leia Terra Domingos dos Santos marca alguns pontos importantes para refletir sobre como se dá a brincadeira dentro do espaço escolar.

Em seu trabalho, Santos (2007) aponta algumas deficiências quanto a compreensão da importância do brincar. Mostra como a escola e os educadores fazem uma “didatização do lúdico”, transformando brincadeiras e usando jogos como/em atividades escolares, utilizando o lúdico como ferramenta a serviço exclusivo do ensino dos conteúdos e evidenciando “(...) a não valorização do brincar com um fim em si mesmo uma vez que (..) só propicia a brincadeira mediante os objetivos a serem alcançados, reforçando ainda mais o caráter didático do lúdico” . (SANTOS, 2007, pág. 25)

Santos defende que o primeiro ano deve receber um novo olhar, uma reestruturação curricular, que refletirá na prática pedagógica.

“(..) o primeiro ano do ensino fundamental deve ter um currículo que aprecie a brincadeira, a infância, a cultura e a vivência do lúdico, é essencial que se amenize a descontinuidade da passagem da educação infantil para o ensino fundamental, uma vez que a educação infantil trabalha de forma diferenciada a questão do espaço e do tempo com relação ao brincar.” (SANTOS, 2007, p.35)

Espaços para a brincadeira devem ser criados: parquinhos, áreas para que a criança brinque independente de brinquedos, etc. Espaços que possibilitem o desenvolvimento integral da criança.

Também é importante que a escola tenha consciência de seu papel no que diz respeito a oferecer oportunidade para a aquisição de conhecimentos e usos das linguagens, que, em alguns casos, só são conhecidos pela criança no meio escolar.

“(…) aumenta a responsabilidade da escola que receberá as crianças de seis anos, na medida em que será necessário, por parte dela, um grande investimento na criação de um ambiente alfabetizador, que possibilite às crianças não apenas ter acesso ao mundo letrado, como também nele interagir. É importante ressaltar, no entanto, que a alfabetização não pode ser o aspecto único nem tampouco isolado desse momento da escolaridade formal.” (BRASIL, 2004, p.22)

Mas deve ter cuidado, pois este contato, este modelo de prática sugerido não deve se ser visto como objetivo central do primeiro ano.

(…) não se trata de transferir para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, mas de conceber uma nova estrutura de organização dos conteúdos em um Ensino Fundamental de nove anos, considerando o perfil de seus alunos. (BRASIL, 2004, p.17)

Dentro da proposta:

Recomenda-se que as escolas organizadas pela estrutura seriada não transformem esse novo ano em mais uma série, com as características e a natureza da primeira série. Assim, o Ministério da Educação orienta que, nos seus projetos políticopedagógicos, sejam previstas estratégias possibilitadoras de maior flexibilização dos seus tempos, com menos cortes e discontinuidades. Estratégias que, de fato, contribuam para o desenvolvimento da criança, possibilitando-lhe, efetivamente, uma ampliação qualitativa do seu tempo na escola. (BRASIL, 2004, p.23)

Tendo em vista o que Santos e Viera (2006) colocam em seu trabalho

“No campo da educação infantil, aponta-se a ausência de estudos avaliativos longitudinais do sucesso dos alunos que ingressaram com 6 anos ou de acompanhamento de diferentes práticas de inclusão dos pequenos nos sistemas educacionais brasileiros. “Colocar as crianças das camadas populares no ensino fundamental aos 6 anos sem uma proposta pedagógica adequada significa apenas antecipar o fracasso para elas” (BARBOSA, 2003, apud. SANTOS & VIEIRA, 2006)

Assim, a escola, partindo das colocações dos documentos, e entendendo a criança como portadora de direitos, deve se mobilizar para as mudanças que se façam necessárias para receber essas crianças e deve garantir que este período de infância não seja lhe seja roubado.

Construir e reconstruir.



Figura 3

Que tipo de prática é esta que, quando a professora compreende o aluno temos olhares espantados, e logo levantamos hipóteses, tal qual Lucy levantou, dizendo da professora, que deve ser nova na profissão?

A prática pedagógica é tema de diversas discussões e é apontada como um dos grandes problemas em nossas salas de aula, mas também é a partir dela que podemos vislumbrar as soluções.

“o projeto pedagógico da formação, alicerçado na concepção do professor como agente social, deixa claro que é o exercício da profissão do magistério que constitui verdadeiramente a referência central tanto da formação inicial e continuada como da pesquisa em educação. Por isso, não há formação e prática pedagógica definitivas: há um processo de criação constante e infindável, necessariamente refletido e questionado, reconfigurado.” (BRASIL, 2004, pág. 25)²

A prática pedagógica é um processo de construção. Porém não é possível estabelecer o momento em que ela estará pronta, terminada. Por isso se faz necessário estar atento também para a importância de sua reconstrução permanente. Parte do processo de reconstrução da prática pedagógica se relaciona com conhecer os sujeitos envolvidos - os alunos e suas características - para a partir daí buscar as respostas aos questionamentos que surgem no decorrer do processo de aprendizagem.

“(...)embora a questão que me impulsiona a procurar respostas seja sempre a mesma, ela é nova a cada vez, jamais se esgota. Não só porque nada é igual o tempo todo,.

² 2002. VEIGA. In: 2004 BRASIL *Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais*. p. 25.)

Mas porque tomar como ponto de partida os sujeitos reais aos quais nossa prática pedagógica esta destinada implica sempre novas configurações, que se transformam a velha e conhecida pergunta numa pergunta – pelo menos parcialmente-m sem resposta e , portanto, nova.”. (BARROS, 2007., pág. 204)

E aqui olhando para o estágio, a maneira como a professora busca conhecer seus alunos se dá por meio do mapeamento da turma:

“é importante mapear o que cada uma sabe, fazer esse mapeamento de saberes em relação a tudo... E aí como a gente faz esse mapeamento de saberes? De várias maneiras, dentro da leitura e escrita conhecendo as hipóteses da criança mas em relação a tudo é ouvindo o que eles sempre falam pra gente ... então essa coisa do Registro, ainda que não seja um registro sistematizado, mas de tentar no final da aula aí fulano falou isso. Não posso deixar isso passar ... uma coisa que não consegui fazer muito ano passado esse ano eu insisti tá dando muito certo é a roda. A leitura na roda e depois da leitura e depois na leitura a gente conversa na roda todo dia. Aí eles falam coisas que tem me ajudado muito (...) No início da aula tem a leitura só que a leitura é em roda e agora eles estão escrevendo diário. A gente tá trabalhando um projeto muito legal falando de sentimentos contamos nossas histórias e uma das atividades e uma das estratégias utilizadas é o diário, mostrando pra eles a escrita como instrumento de contar o que o que a gente pensa de falar o que a gente sente de escrever o que a gente sente de guardar os sentimentos e aí eles falam e todo dia eles querem ler(...) E a roda é um momento que tem funcionado muito que eles falam muitas coisas... então essa coisa de ouvir o que eles falam isso ajuda a pensar todo o resto...” (Entrevista)

Com a entrada das crianças mais novas, este público também necessita um novo olhar e uma reconstrução da prática do professor, e um dos pontos mais importantes é que “É necessário assegurar que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra da forma mais natural possível, não provocando nas crianças rupturas e impactos negativos no seu processo de escolarização.” (BRASIL, 2006, pág.22). A prática de ouvir as crianças pode auxiliar muito nesta busca por uma transição não abrupta.

“É necessário que o sistema escolar esteja atento às situações envolvidas no ingresso da criança no Ensino Fundamental, seja ela oriunda diretamente da família, seja da pré-escola, a fim de manter os laços sociais e afetivos e as condições de aprendizagem que lhe darão segurança e confiança. Continuidade e ampliação – em vez de ruptura e negação do contexto socioafetivo e de aprendizagem anterior – garantem à criança de seis anos que ingressa no Ensino Fundamental o ambiente acolhedor para enfrentar os desafios da nova etapa.” (BRASIL, 2004, pág. 20)

Para que se possa realizar um trabalho efetivo de “adaptação”, de reconstrução da proposta pedagógica é essencial que o educador tenha conhecimentos do campo teórico, e que

de fato saiba buscar explicações para fundamentar sua prática, para assim ter possibilidade de manipular esses conhecimentos, significando e resignificando, produzindo novos saberes, garantindo ser um profissional autônomo, produtor de saberes e conhecimentos, a partir das necessidades trazidas pelos alunos. Na entrevista realizada com a professora da primeira série, ela aponta dentro de sua prática a sua fundamentação teórica.

“(...) pensando no meu trabalho como alfabetizadora e também como professora acho que de maneira geral, é a teoria sócio histórica. (...)A questão da Zona de Desenvolvimento Proximal para mim é o princípio fundamental, para pensar o planejamento da sala de aula. O fundamento do trabalho está apoiado nos princípios (...) do que o Vigotsky fala de que as crianças aprendem entre si, aprendem umas com as outras e que o professor não é o único mediador da sala de aula. Isso é uma coisa que a gente tem que considerar para pensar o planejamento, até para que a gente consiga aproveitar ainda mais o tempo pedagógico que na sala de aula, porque se a gente achar que vai ser a única que vai conseguir fazê-las avançar ...mesmo a gente achando isso as crianças já se ajudam umas as outras e uma faz a outra avançar, por conta da interação. A interação é fundamental. Mas daí quando agente toma isso de maneira consciente e na hora de pensar o planejamento, na hora de avaliar as atividades, considerando isso... Que situações você organiza de modo que você consiga pensar que esse aluno pode ajudar o outro nesse determinado conhecimento. (...) Por isso é importante mapear o que cada uma sabe, fazer esse mapeamento de saberes em relação a tudo...” (Entrevista.)

E o reflexo da prática consciente se dá por meio da reflexão diária, que deve ser vista como momento de auto avaliação e por meio desta avaliação se constroem as mudanças necessárias.

“(.) Se a gente se propõe a ser sensível ao nosso trabalho, ouvir o trabalho, avaliar o tempo todo aquilo que a gente faz, o que dá certo e o que não dá certo, mapear os saberes dos alunos, ter essa escuta pra tudo que eles falam, tudo isso é pra usar como instrumento de reflexão, seja na ação, seja sobre a ação. Ela está presente quando a gente planeja uma atividade, que você imagina uma coisa e pensa: com esse aluno acho que esse é o caminho, com esse é esse; acho que essa atividade da pro grupo todo, essa atividade não dá pro grupo todo, então pra esse grupo esse desafio, para esse, outro desafio... Então você já está no processo de reflexão (...)

O planejamento, a ação e a avaliação do trabalho, a reflexão está permeando o tempo todo e não dá pra pensar um trabalho diferente disso. E o instrumento que mais ajuda a gente ter clareza da nossa intencionalidade, pra gente não fazer a coisa só na intuição, ou só fazer por fazer, é o registro escrito. A escrita é um o instrumento de trabalho que não dá para abrir mão, seja na sala de aula, na roda, registrar aquilo que eles falam, ou, no final da aula, de não deixar passar algumas falas que as crianças trazem, algumas situações, e tentar escrever sobre isso. Ajuda muito e potencializa essa reflexão, da pra gente muito mais visibilidade do nosso trabalho, de que caminho a gente tem que seguir (...)” (Entrevista.)

Algumas de nossas atividades, mesmo quando bem preparadas graficamente e com seus objetivos muito claros nós, não funcionam no momento da aula. É importante que o educador tenha um momento de reflexão, que pare pense nos motivos pelos quais suas atividades não produzem o que supostamente poderiam produzir.

“Sobre as atividades do segundo dia, também gostei a única observação e aí é mais técnico mesmo, é que quanto proporem atividades com textos para que as crianças leiam, seria interessante que estes estivessem em letra de forma maiúscula, pois permite àqueles que ainda não sabem ler, utilizar das estratégias leitura, para anteciparem e verificarem do que se trata, estimulando-os a tentarem ler mesmo sem saber ler convencionalmente...” (e-mail. Data: 2008/6/22)

Neste caso, uma das atividades desenvolvidas no nosso projeto que continha um poema estava escrita em letra minúscula. As crianças não reconheciam as letras, impossibilitando suas hipóteses, como esclareceu a professora. E nesta outra situação:

“Para a próxima:

- não colocar desenhos na atividade, a menos que faça parte da atividade a pintura.

- trabalhar com músicas conhecidas torna a atividade contextualizada.”

(Narrativa: Quando o circo chegar)

A análise do desenvolvimento da atividade, no momento da elaboração da narrativa, trouxe a reflexão sobre o que havia acontecido: na folha de atividade, colocamos o desenho de um circo. Assim, a primeira coisa que as crianças fizeram ao pegar a folha foi abrir o estojo e começar a pintar. Não que esta atitude tenha sido negativa: a questão é que no momento da elaboração da atividade, não havíamos pensado que esta situação poderia acontecer. A música que havíamos escolhido estava relacionada com a temática do projeto, mas era desconhecida das crianças. Estes são alguns dos exemplos de “problemas” nas atividades.

Nesse sentido é muito importante que o educador tenha a atitude de buscar novos conhecimentos no campo teórico, buscar se atualizar. Hoje temos possibilidade de acesso a

diversos materiais por meio da internet, em revistas eletrônicas, etc. o que de certa maneira facilita a busca por temáticas relacionadas às práticas da sala de aula.

Em seu texto “aprender a ensinar, uma lição de todo dia”, Barros toma como tema de pesquisa “como ajustar a proposta pedagógica às potencialidades e necessidades de aprendizagem das crianças” e aponta para a importância da proposta pedagógica, que só tem qualidade na medida que considera o que os alunos podem aprender e responde ao que precisam aprender.

“Penso que essa questão traduz, ao mesmo tempo, uma hipótese que me orienta, uma conclusão legitimada por minha experiência de professora e um princípio pedagógico no qual me baseio cada vez mais : “todas as lições que aprendi são parte das repostas que procuro continuamente para a mesma indagação.”(BARROS, 2007,pág. 199)

Mas que fique claro que de forma alguma devemos desconsiderar os conhecimentos e a vivência que o dia a dia traz ao educador.

“A formação oferecida fora da escola, por meio de cursos, é de grande relevância para o aprimoramento profissional, podendo, inclusive, consolidar o processo de acompanhamento sistemático das redes de ensino estaduais e municipais, mediante discussões com os profissionais docentes. No entanto, é decisivo o papel que o profissional da educação realiza no dia-a-dia da escola. Esse fazer precisa ser objeto de reflexão, de estudos, de planejamentos e de ações coletivas, no interior da escola, de modo intimamente ligado às vivências cotidianas..” (BRASIL, 2004, pág. 26)



Figura 4

(BRASIL, 2004, pág. 25)³

Isto posto, afirmamos que a prática pedagógica é uma grande composição: a formação universitária, por mais completa, nunca será suficiente. A prática de sala de aula, a reflexão diária, a busca por respostas para os questionamentos que surgem diariamente, entre outras é o que deve caracterizar a construção e reconstrução da prática docente.

Foi possível observar no estágio realizado, o esforço da professora na criação de atividades, de possibilidades para que as crianças se desenvolvessem em diversos aspectos, como a busca por atividades que possibilitam o desenvolvimento da oralidade; a criação de um ambiente acolhedor na sala de aula, de maneira que a criança possa desenvolver suas habilidades, ampliando sua autoconfiança; situações que possibilitam que as crianças se ajudem entre si, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, entre outros aspectos.

³ Figura 1: Adaptada de Tardif *et al.* S/d., p. 26. In: 2004 BRASIL *Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais*. Pág. 25.

“O desafio é provocar mais a oralidade do grupo, incentivar a vontade de contar e ouvir histórias, é muito pouco o número de crianças que tem exercido isso... O "Como eu estou" e a atividade de escrita das cartas e dos mascotes pode nos ajudar nesse objetivo...” (e-mail : Data: 22/04/2008)

E, seguindo este ideal, durante a realização do nosso projeto as atividades tinham objetivos diversos, dentre eles: conhecer várias profissões dos artistas do circo; reconhecer as transformações do meio ambiente e desenvolver uma postura crítica e atuante; desenvolver a criatividade e a espontaneidade; reconhecer as diferenças e semelhanças entre os seres humanos, entre outros.

“(...) desenhamos no chão três quadrados e dentro deles as crianças deveriam escolher e imitar um animal enjaulado, enquanto a sala devia adivinhar qual era o animal. (...) Minha expectativa, depois do jogo, era de que as crianças estivessem extremamente agitadas, pois durante o jogo, principalmente no final, elas gritavam e pulavam e se jogavam no chão. Foi muito interessante como eles, após o jogo, se centraram na atividade: todos ficaram em silêncio, sentados, copiando as frases da lousa (animais possíveis de viver no circo/ animais impossíveis de viver no circo) e fazendo seus desenhos tranquilamente.” (Narrativa: A questão é preservar os animais)

E esta experiência mostrou o quanto é importante para a criança o movimento, utilizar também o corpo para manifestar suas emoções, e não somente as mãos, a folha e o lápis.

A mudança na idade escolar traz para a escola muitos pontos positivos: passa-se a pensar na criança que é mais nova e na necessidade que ela tem de um espaço para brincadeiras, para aprendizados.

“o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vende-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, e o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou da opressão. (SOUZA , 1989, p. 30)

Assim com todas as alterações, sejam elas do espaço físico, como parquinhos, aquisição de brinquedos, materiais pedagógicos adequados, etc ou as discussões que se dão sobre como receber essas crianças, acabam se estendendo sobre todo o ciclo I, sobre as series

iniciais e isto é benéfico para as crianças que já se encontravam em idade escolar normal, mas que já não eram vistas “como crianças”. A escola passa a ter um espaço para ‘a criança’, mesmo parecendo estranha a colocação, já que já haviam crianças lá antes da promulgação desta lei.

Conclusão:

A utilização de diversos dos documentos publicados pelo Ministério da Educação e utilizados na elaboração deste trabalho não quer dizer que este trabalho concorde com esta alteração estabelecida: foram retirados dos documentos pontos que soam positivos para as crianças que são agora obrigadas a freqüentar o primeiro ano com apenas 6 anos de idade. Tais documentos merecem uma análise aprofundada, tanto de suas proposições quanto das relações com as políticas de governo e com o contexto histórico brasileiro. Mas este trabalho não se propõe a isto.

O Ensino Fundamental estendido às crianças de seis anos garante sim que uma grande parcela da população que não tinha acesso a educação infantil, tenha agora a possibilidade de ingressar ao menos um ano mais cedo na rede pública de ensino. Contudo, o ingresso da criança de 6 anos deve ser pensado como uma grande responsabilidade às escolas e aos professores: estes alunos devem ser respeitados em suas particularidades. Cabe ao governo fazer cumprir o que se propõe nos diversos documentos publicados, no que tange o respeito à criança, às suas particularidades, de acordo com sua idade, a não antecipação da “primeira série” a este “primeiro ano”, a não antecipação da escolarização, etc, seja por meio da formação continuada ou de cursos que aos quais os professores das séries iniciais tenham acesso, garantindo um direito legítimo da criança. Os documentos elaborados sobre o Ensino Fundamental de 9 anos são interessantes, porém é importante ressaltar que documentos como estes na estante, não fazem diferença nem para os profissionais da educação, nem para as crianças. Em uma das escolas na qual realizei estágio (durante o ano de 2008 e 2009), as professoras desconheciam este documento. Apesar de já estarem recebendo crianças de 6 anos desde 2007, nunca tinham ouvido falar deste documento. Creio que muitas das iniciativas do governo, muitas publicações, livros, etc. que trariam ganhos para a educação brasileira

simplesmente não acontecem por inúmeras razões, tais quais: omissão do próprio governo na promoção de cursos de formação; falta de incentivo aos professores; desorganização da própria equipe gestora da escola, na questão da utilização dos horários destinados a estudos; a necessidade de um curso de atualização para professores em exercício, dentre outras inúmeras razões.

As discussões sobre receber crianças de 6 anos na escola, quando efetivadas, se tornam benéficas para todas as idades, todos os anos, uma vez que temos crianças também nos segundos e nos terceiros anos e já a algum tempo a questão do brincar e do espaço para o desenvolvimento da criança vem sendo deixado em segundo plano.

Como vemos nas pesquisas que estão sendo realizadas recentemente, as crianças não estão tendo seus direitos garantidos. No texto “Pense nas crianças mudas, telepáticas... ensino fundamental de nove anos no estado de São Paulo”, Amad apresentando o clamor das crianças por meio de seus gestos como manifestação e mobilização.

“quando, em coro, as crianças gritam, batem palmas e clamam pelo momento de brincar no parque, em áreas externas onde há possibilidade de jogar e conversar sem serem repreendidas (...) elas demonstram buscar relacionamentos, socialização (...) dando liberdade para diferentes linguagens.” (AMAD, 2009, Pág 9)

Muitos dos trabalhos produzidos sobre esta temática estão realizando uma denúncia às práticas que têm se efetivado nas salas de aula de crianças de 6 anos – primeiros anos.

A experiência do estágio demonstra que mesmo uma primeira série, quando com um profissional que tem pressupostos teóricos definidos e que parte de uma prática onde a reflexão é valorizada, a prática de sala de aula não é dolorosa às crianças, ou desrespeita as peculiaridades das mesmas: ao contrário, a busca pelo conhecimento se torna gostoso, produzir saberes se torna uma experiência muito importante para a criança. Ela não se sente punida ao realizar uma atividade, como aponta a professora durante a realização da entrevista.

Muitas crianças sofrem e muitas ainda sofrerão um ensino sem sentido, até que os educadores efetivamente tenham acesso aos conhecimentos e se conscientizem da importância de se respeitar a faixa etária da criança, não antecipando a “primeira” série para o “primeiro ano”, e também refletindo sobre o Ensino Fundamental como um todo, onde deve haver respeito as necessidades das crianças.

Bibliografia

AMAD, Maristela da Costa; FARIA, Ana Lucia Goulart de (orient.). *Pense nas crianças mudas telepáticas...: ensino de nove anos no Estado de São Paulo*. Campinas, 2009..

BARROS, Rosa Maria Antunes de. Aprender a Ensinar. In: CUNHA, Renata Barrichelo; PRADO, Guilherme do Val Toledo (Org.). *Percursos de autoria: exercícios de pesquisa*. Campinas: Alínea, 2007.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm acesso em 07/12/09

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cnc/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf Acesso em 03/10/2009

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade*. Brasília, DF, 2006.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora, Portugal, 1994, p. 47-74.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora, Portugal, 1994, p. 89-105.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm acesso em 13/07/09

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade*. Brasília, DF, 2006.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso in *Revista Brasileira de Educação*. R.J.: Anped, n. 10, p. 58-78, Jan/Fev/Mar/Abr, 1999.

SOUZA LIMA, Mayumi. *A Cidade e a Criança*. SP:Nobel, 1989.

QUEIROZ, Maria Isaura P. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In *Textos CERU*, S.P.: Humanitas, Serie 2, no. 10, p. 15-34, 2008.

QUINTEIRO, Jucirema. Infância e Educação no Brasil Um Campo de estudos em construção in FARIA, Ana Lucia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patricia Dias. (orgs.). *POR uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SANTOS, Leila Terra Domingos dos Santos; FARIA, Ana Lucia Goulart de (co-aut.). *O_TCC
brincar na serie inicial do ensino fundamental de nove anos: uma tematica a ser discutida.* Campinas, SP: 2007. Sp. 59b

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão; VIEIRA, Livia Maria Fraga. "Agora seu filho entra mais cedo na escola": a criança de seis anos no ensino fundamental de nove anos em Minas Gerais. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 96, Oct. 2006 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300008&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Jan. 2010. doi: 10.1590/S0101-73302006000300008.

TRIVINOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em Educação.* S.P.: Atlas, 1992, p 133-136.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In Faria, Ana Lúcia Goulart de.; PALHARES, Marina.(org.). *Educação Infantil pós-LDB. Rumos e desafios.* Campinas: Autores Associados, 4ª edição, 2003, p. 67-100.

<http://sociometricas.zip.nct/images/infanciaCalvin2.jpg> acesso em 25/08/09 (tirinha do calvin)

<http://tiras-snoopy.blogspot.com/search?updated-min=2008-01-01T00%3A00%3A00-02%3A00&updated-max=2009-01-01T00%3A00%3A00-02%3A00&max-results=17>

acesso em 25/09/09(tirinha snoop senhorita othmar)

Anexos:

**PROJETO DE ENSINO:
"É CIRCO, É ALEGRIA, É SONHO, É MAGIA!"**

TEMA: O Circo

Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção de créditos das disciplinas de Fundamentos do Ensino de Ciências, Fundamentos do Ensino de Matemática, Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I, sob orientação dos Profes. Dres. Guilherme Do Val Toledo Prado, Anna Regina Lanner e Elisabeth Barolli da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

Campinas

2008

**PROJETO DE ENSINO:
"É CIRCO, É ALEGRIA, É SONHO, É MAGIA!"**

TEMA: O Circo

PROBLEMATIZAÇÃO:

O presente trabalho foi elaborado a partir da proposta de criar um projeto integrado, construído a partir da reflexão e da observação do contexto escolar e da prática de ensino, relacionando conhecimentos de ciências e matemática junto ao diálogo sobre todo processo de trabalho de criação, construção, desenvolvimento e realização. Este deverá ocorrer na sala de aula de ensino fundamental onde cada integrante do grupo tem freqüentado semanalmente para estágio. A problematização se deu a partir da observação do contexto da sala de aula onde, cada integrante do grupo está estagiando, o que possibilitou buscar quais as temáticas que realmente representam desafio para aqueles alunos, tornando este projeto também um apoio ao conteúdo que o professor desenvolve.

Na sala, os alunos fizeram uma votação sobre quais os temas que mais estavam interessados em conhecer e se aprofundar, e os mais votados e escolhidos foram "esportes e animais". A partir destes, tentamos relacionar as ações do projeto a ser desenvolvido nesta sala, focando os conteúdos e atividades nestes assuntos escolhidos integrando-os a um tema gerador das propostas.

O tema circo foi escolhido, portanto, pelo grupo a partir de uma discussão sobre qual assunto poderia gerar uma proposta de trabalho que, junto aos conteúdos de matemática e ciências, abordasse a arte, música, poesia e a cultura popular.

Para o grupo, a idéia de atentar para as tradições da arte circense pode proporcionar aos alunos que ampliem seus conhecimentos e que estes sejam aprendidos de forma criativa e espontânea, podendo consolidar um espaço facilitador e mediador das relações na sala de aula.

"É circo, é alegria, é sonho, é magia!" é um projeto que pode proporcionar atividades visando o desenvolvimento através da integração de diferentes áreas de conhecimento e a magia e beleza do espetáculo e das manifestações artísticas provenientes do circo, levar as crianças a pensar, conhecer e valorizar a arte circense.

O projeto surgiu então a partir de três questões norteadoras: "O que é o circo?" que auxiliou o grupo na seleção e pesquisa dos conteúdos possíveis de serem trabalhados. "O que acontece no circo?" foi a segunda pergunta que nos levou a elaborar atividades de acordo com as necessidades e curiosidades das crianças sobre determinados assuntos. E por fim a pergunta

“Como se vive no circo?” questão que instigará as crianças a pesquisarem e a valorizar a cultura popular envolvendo-as neste universo mágico de possibilidades e diferenças.

JUSTIFICATIVA:

Entendemos que um projeto de ensino integrado permite considerar o conhecimento de diferentes áreas, abrindo espaço e oportunidade para trabalhos e atividades que estão além do espaço delimitado por cada disciplina, valorizando os saberes dos alunos, e criando a oportunidade de um processo mútuo de aprendizado, através de momentos onde o conhecimento se torna significativo, fortalecendo e ampliando universo cultural e simbólico dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem (alunos, a professora e as estagiárias).

“Os conhecimentos das crianças não estão classificados em campos [...] mas sim interligados. Essa forma articulada deve ser preservada no trabalho do professor, pois as crianças terão melhores condições de apreender o significado dos diferentes conteúdos se conseguirem perceber diferentes relações deles entre si. Desse modo, embora o professor tenha os blocos de conteúdo como referência para seu trabalho, ele deve apresentá-los aos alunos deste ciclo da forma mais integrada possível” (Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática p 48.)

O circo é uma forma de expressão, uma linguagem que, conjuntamente com o teatro, a dança e a música, compõem o contato com expressões artísticas e a vivência da cultura regional e brasileira, como forma de manifestação artística plural. O espetáculo circense não tem limite de qualquer faixa etária, assim como independe de seu estado de espírito para que o espectador se encante e fique deslumbrado diante das modalidades apresentadas. A imagem e o brilho circense, muitas vezes ficam gravados, no público, para a eternidade. Cada aluno já teve um contato muito próprio, singular com o circo, de acordo com sua própria história de vida.

Portanto este tema proporciona aos alunos um ambiente favorável à exploração dos elementos ligados ao circo, na construção do espetáculo pelos artistas, nas modalidades de esportes circenses, nos vários tipos de profissionais que trabalham no circo, na importância do bem-estar e da vida saudável para os artistas, nas vivências, nas relações e na classificação dos animais característicos do circo, atentando para o incentivo à proteção das espécies e a questão da lei que proíbe certos tipos de animais no circo. Esses pontos principais auxiliam na busca de informações sobre a arte circense, a cultura, os modos de ser, viver, trabalhar e

pensar, para que o aluno identifique assim a riqueza deste ambiente, proporcionando uma postura crítica de respeito e principalmente de valorização da arte.

O circo é uma das mais antigas e completas manifestações populares e artísticas. Durante o espetáculo, sob uma lona colorida, tem música, teatro, dança, cenografia, diferentes modalidades de atrações e figurino apropriados e que encantam a platéia. Um espetáculo de magia que faz a alegria não só das crianças, como também de muitos adultos. O Circo também possibilita contato mais estreito entre as crianças permitindo desenvolver um processo educativo através da arte nas diversas linguagens: artes plásticas, música, expressão corporal e experiências. Consideramos também os aspectos artísticos, lúdicos, e os fatores: afetivo, perceptivo e cognitivo, inerentes à arte circense tanto para a escolha deste tema como para a elaboração do projeto "**É circo, é alegria, é sonho, é magia!**" e aos conteúdos e atividades propostos. Logo, pensamos a arte circense como uma linguagem facilitadora e motivadora do processo e valorizada como expressão humana através da arte e sua multiplicidade de formas, sentidos e cores, e que possibilita incentivar também a capacidade criativa intrínseca às crianças, pois a manifestação do belo, da linguagem, do lúdico, do estético e da forma, traduz relação que elas estabelecem com o ambiente ao seu redor e os conteúdos a serem aprendidos.

"É a partir dessas situações cotidianas que os alunos constroem hipóteses sobre o significado dos números e começam a elaborar conhecimentos sobre as escritas numéricas, de forma semelhante ao que fazem em relação à língua escrita." (Parâmetros Curriculares Nacionais – volume - Matemática p.48)

Além dos conteúdos ligados a arte, música e a poesia, esperados inicialmente para este projeto, na elaboração dos objetivos, partimos da temática escolhida pelo grupo, delimitamos esta a partir dos assuntos votados e escolhidos pelos alunos, e buscamos fundamentação nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* de ciências e matemática, integrando também os assuntos presentes no Planejamento Pedagógico Anual 2008 da 1ª série para o segundo e terceiro bimestre da escola, como por exemplo, saúde e alimentação, cuidados com o corpo, vida saudável, prática de esportes, brincadeiras, noções de formas e quantidades, noções de diferenças e igualdade. O grupo também elaborou um estudo sobre o circo, realizamos pesquisas, interpretação de textos e seleção de obras de arte, filmes, livros infantis, instrumentos fundamentais para criação e desenvolvimento do projeto. Cabe ressaltar que o ensino de Ciências Naturais e Matemática devem fornecer subsídios para a formação de indivíduos que reconheçam e interajam com o ambiente à sua volta, e que se sintam responsáveis em manter o equilíbrio desse ambiente.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: O que se pretende alcançar com este projeto é despertar nas crianças o desejo de conhecer e valorizar a arte circense junto a aquisição de conhecimentos sobre a história, o ambiente e o contexto do circo, promovendo o interesse a partir da curiosidade e o provocando desafios, significando o conceito de cultura e ampliando o entendimento da importância da pluralidade, levando as crianças a refletirem sobre o mundo em que vivem. Compreendendo o que é um artista, suas funções e a importância de valorizar o seu trabalho, técnica, preparo, conhecimento e habilidades.

Objetivos específicos:

1. Compartilhar a experiência individual em relação ao tema, fazendo um resgate de seus conhecimentos prévios, e, a partir das atividades propostas, proporcionar aos alunos a ampliação de conceitos sobre o mundo do circo.
2. Conhecer os vários artistas profissionais que atuam no circo, compreendendo e identificando as ações de cada integrante de um circo. Percebendo a necessidade do artista/esportista da habilidade, preparação, técnica, fruto do treino contínuo e sistemático.
3. Interessar-se por conhecer os ambientes, como eles se modificam e como podem ser cuidados. Necessidades básicas dos seres vivos. Alimentos (fonte de energia). Alimentos necessários a vida. Reconhecer algumas necessidades de um ser vivo, alimentos e os nutrientes, origem, dieta equilibrada, alimentação, efeito do excesso; conseguir criar uma dieta de alimentação.
4. Estimular o desenvolvimento de uma postura atuante e crítica em relação ao meio em que se vive. Reconhecer transformações do ambiente que são impostas pelo ser humano; avaliar, quando possível, suas causas e conseqüências.
5. Observar e identificar o desenvolvimento do corpo como parte de um processo ligado a alimentação e à prática de exercícios físicos. Reconhecer a importância da alimentação no desenvolvimento humano e a atividade física como forma de integrar o bem-estar físico e social.
6. Analisar a relação entre os seres vivos e o seu meio ambiente. Identificar e reconhecer a relação entre as características do ambiente contextualizado no circo, os tipos característicos de animais que vivem nesse ambientes. Despertar no aluno a consciência da importância da preservação destes animais, atentando para os direitos de proteção dos animais. Identificar o porquê da proibição através da diferenciação

ambiente natural e ambiente modificado, construído pelo homem. Identificar e reconhecer as características dos animais quanto a: hábitat, alimentação, reprodução e sentidos. Compreender que os animais podem crescer de diferentes maneiras. E perceber que os animais são vulneráveis (questão da extinção, proibição dos animais no circo, direito dos animais).

7. Desenvolver a criatividade e espontaneidade, resultando no interesse pela arte, pela música e poesia. Organizar e registrar dados coletados por meio de desenhos, recorte e colagem, listagens, realizar experimentos simples. Criação de textos, imagens, álbum de figurinhas e uma obra de arte com as cores e os significados provenientes do circo.
8. Diferenças e semelhanças entre seres humanos. Observar uma imagem com diferentes pessoas, comparar fases da vida e opinar sobre os artistas, respeitando as diferenças.
9. Favorecer e estimular a contagem, a comparação e a representação de quantidades, noções indispensáveis à construção do conceito de número, através da contagem e comparação de quantidades, do registro e cálculos.
10. Compreender, descrever e representar o mundo do circo, saber localizar-se no espaço, movimentar-se nele, dimensionar sua ocupação, perceber a forma e o tamanho de objetos e a relação destes movimentos no circo.
11. Explorar, também, as diferentes formas de registro que aparecem, discutindo suas semelhanças e diferenças, quais são mais eficientes para comunicar as quantidades envolvidas, quais são as formas de organização, combinação, seqüências. É importante que os alunos construam formas pessoais de registro, de modo que sejam significativas a eles e, também, para que possam comunicar aos outros as informações coletadas.
12. Resolver situações-problema e construir, a partir delas, os significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e um mesmo problema pode ser resolvido pelo uso de diferentes operações.
13. Desenvolver procedimentos para facilitar a contagem de coleções, classificar objetos e perceber semelhanças e diferenças entre eles.

CONTEUDOS:

- Histórico do circo - e atividades que envolvem pesquisas e conhecimentos sobre.
- Papel dos profissionais do circo - o cuidado com o corpo, cuidado com alimentação, profissionais que visam trabalhar, tendo o circo como linguagem de apreciação,

encantamento e prazer.

- A arte circense e o fazer artístico (apresentador, malabares, perna de pau, arame, monociclo, balet aéreo, trapezistas, equilibristas, corda indiana, lira giratória, palhaços, dançarinos, músicos, artistas plásticos, maquiadores, domadores, e máscaras, etc.)
- Identidade e autonomia e corpo e movimento.
- Expressividade;
- Tipos de animais
- Cuidados com os animais.
- Alimentos
- Artes visuais. Releituras de obras de arte, técnicas e estilos de pinturas.
- Equilíbrio e coordenação;
- Noções de formas e quantidades;
- Noções de diferenças e igualdade;
- Resolução de diversos tipos de jogos, envolvendo contextos numéricos e quantidade; Construção e reconstrução de hipóteses, estratégias e planejamento; Buscar diversas soluções para uma mesma situação; Estimular o raciocínio lógico-matemático;
- Construção de tabelas,
- Combinações, seqüências e trajetórias.
- Apreciação musical e poética.

PROJETO DE ENSINO:
"É CIRCO, É ALEGRIA, É SONHO, É MAGIA!"
SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Livro: "Faz e acontece no circo Autor: Lalau"

Atividade 01: "Nos bastidores do circo" [Painel das profissões]

Atividade 02: "Qual sabor do circo?" [Alimentos doces e salgados]

Atividade 03: "Painel dos alimentos" [A importância da vida saudável]

Atividade 04: "Movimento e técnica" [Confeção de malabares]

Atividade 05: "Um dia de equilibrista" [seqüências e trajetórias]

Livro: "Tem bicho no circo Autor Ziraldo"

Atividade 06: "Hoje é dia de decisão no circo" [Votação, construção da tabela]

Atividades 07: "A questão é preservar os animais" [atividade sobre animais]

Atividade 08: Circo oriental [Sudoku]

Introdução – Filme Dumbo. Que lugar é esse?

Atividade 09: "E o palhaço quem é? [Expressões-sentimentos]

Atividade 10: "Minha avó já foi no circo" [jogo da memória]

Atividade 11: "A lona mágica" [Experiência com o filtro de papel]

Atividade 12: "Cada dia um espetáculo diferente" [combinações]

Exposição de obras de arte – Tema Circo

Atividade 13: Circo também é arte [produção de uma obra individual]

Atividade 14: "O Espetáculo já vai começar" [Exercícios rítmicos e de equilíbrio]

Atividade 01: "Quando o circo chegar"

Objetivos: Identificar os artistas existentes tanto no livro quanto na música, e organizá-los em uma lista. Reconhecer quais artistas fazem parte do espetáculo circense. Criação de um painel com os nomes dos artistas, ilustrados pelos alunos.

Conteúdo: ler dados e organizar em uma lista.

Método: A partir da letra da música e da leitura do livro, os alunos terão de identificar os artistas, registro individual; depois a criação de um painel com os nomes dos profissionais, e a confecção de uma ilustração da profissão.

Desenvolvimento: os alunos receberão a letra da música para que façam a leitura em duplas, após a leitura, eles devem identificar quais os artistas que aparecem tanto na música, como na leitura que fizeram do livro "faz e acontece no circo". A partir da elaboração da lista com os nomes, os alunos também poderão lembrar outros artistas que não foram citados, e a partir desta lista, cada aluno escolherá um artista para ilustrar, e as ilustrações irão formar um painel identificado e separado por cada profissão.

Atividade 02: Os sabores do circo.

Objetivo: Favorecer e estimular a contagem, a comparação e a representação de quantidades, noções indispensáveis à construção do conceito de número. Conceitos sobre alimentação e sabores.

Conteúdos: Ordenar e classificar a partir dos gostos e sabores (doce ou salgado); conceitos básicos de nutrição.

Método: Folha com desenhos de rótulos de alimentos. Encontrar e circular os primeiramente os alimentos salgados e fazer uma listagem separando os nomes dos alimentos salgados e doces.

Desenvolvimento: Os alunos receberão uma folha, e o problema está proposto a partir da bagunça que o palhaço fez na cozinha. Agora os alunos devem ajudar o palhaço, encontrando os alimentos salgados, circulando. E depois de encontrarem os alimentos salgados, fazer uma lista com os nomes dos alimentos doces, para que o palhaço possa organizar a cozinha novamente.

(obs.: Utilizar texto sobre regras básicas da alimentação, como forma de introduzir a próxima atividade com alimentos que é a construção do painel)

Atividade 03: Tenda dos alimentos

Objetivo: Construir um painel de alimentos classificando os alimentos em grupos. Os artistas do circo querem construir um painel para uma alimentação saudável. A sala terá que ajudá-los a separar os alimentos classificando-os por tipo. Fazê-los perceber que certos alimentos, normalmente consumidos por eles, devem ser evitados, e valorizar a importância de uma alimentação balanceada e saudável.

Conhecimentos: Descobrir e saber mais sobre os grupos alimentares; Descobrir diversos alimentos e seus nomes; Aprender a diferenciação entre tipos de alimentos; Triagem e de ordem.

Método: Através da problematização dos artistas do circo sobre a alimentação saudável, separação de alimentos e elaboração do painel.

Desenvolvimento: Pedir que recortem as figuras que mostrem diferentes tipos de alimento. Deixar que escolham livremente. Em seguida, propor que montem um cartaz separando esses alimentos em dois grupos: o grupo de alimentos considerados saudáveis e o grupo dos alimentos que, se consumidos em excesso, podem fazer mal à saúde. Comentar que uma alimentação rica em nutrientes é muito importante para que os artistas do circo estejam preparados para os treinos e espetáculo.

Após a construção do mural, é preciso dizer aos alunos que existe uma pirâmide alimentar, que indica a quantidade de cada tipo de nutriente que deve ser ingerido diariamente.

Será preciso ler cuidadosamente as etapas de realização da atividade, discutindo previamente com os alunos alguns critérios que eles poderão utilizar para classificar os objetos. Ajudá-los na organização dos grupos de objetos e socializar os diferentes critérios de classificação encontrados por eles. Selecionar desenhos diferentes, mostrar aos alunos e pedir que identifiquem a posição dos alimentos no mural.

(obs.: utilizar os textos de informações sobre os alimentos)

Atividade 04: “Movimento e técnica”

Objetivo: Confeção de dois tipos de malabares um chamado “barangandan” e o outro _____. Entender a importância do preparo físico e o treino para que o artista possa através da técnica fazer uma boa performance.

Conteúdo: Importância do preparo físico e da técnica, confeção de um brinquedo popular para malabarismo.

Método: Construção e brincadeira com os malabares pelos alunos.

Desenvolvimento: Os alunos irão conhecer o “barangandan”, um tipo de malabarismo. Irão construir o brinquedo de forma simples utilizando jornal, barbante, e papel crepom. Depois irão ter um tempo para brincar e escolher uma música para fazer uma apresentação para os próprios alunos em grupo utilizando os malabares, entendendo assim a importância do treino, e da concentração para um artista.

Atividade05: Meu dia de equilibristas

Objetivo: resolver a situação problema do equilibrista para percorrer os trajetos estipulados com sucesso. Como ser um equilibrista estimulando a percepção para o desafio das técnicas do equilíbrio. Desenvolver a lógica da Criança, desenvolver observação e de concentração.

Conhecimentos: Observar e reproduzir uma série trajetos e de cores; Seqüências. Conceitos de localização espacial (frente, trás, direita, esquerda.)

Método: AtividadeTrajetórias desenhadas no chão, com orientações prévias para poder percorrer. Atividade com Desenho de seqüências de formas e cores.

Desenvolvimento: A primeira parte será feita através de uma serie de trajetos desenhados no chão para serem percorridos pelos alunos, eles irão utilizar do equilíbrio e da técnica para chegarem ao final com sucesso. A segunda parte será completar em uma folha o trajeto e a seqüência do equilibrista completando uma continuação lógica da cor e da forma. Ao final Peça-lhe para avaliar seu trabalho opinando um nível correspondente à sua satisfação.

Atividade06: Hoje é dia de decisão!

Objetivo: O objetivo didático do projeto é aproximar os alunos de novas maneiras de apresentar informações numéricas, no caso por meio de tabelas.

Conteúdo: reconhecer tabelas como importantes instrumentos para a coleta e comunicação de informações.

Método: Votação para quais as mascaras de animais serão escolhidas. Atividade com tabela. Confecção das mascaras.

Desenvolvimento: Colocar para os alunos diferentes mascaras que poderão ser produzidas por eles, e fazer uma votação sigilosa, através do voto no papel, sobre qual a mascara preferida. Após a votação, coletar dados e representar em uma tabela. Os alunos irão anotar quantidades em uma tabela simples, interpretar dados, e após feita a organização e contagem dos votos eles irão produzir a mascara.

Conversar com a classe acerca da importância das tabelas e dos gráficos para a organização e leitura de informações numéricas e sobre a forma como esses instrumentos apresentam as informações.

Explicar que deverão contar cuidadosamente a quantidade de cada tipo de animal, marcar essa quantidade na tabela usando números, pauzinhos, bolinhas ou a forma de registro que souberem. Socializar todas as formas de registro que surgirem.

Atividade 07: “A questão é preservar os animais”

Objetivo: Discutir com as crianças o fato de alguns animais não serem mais permitidos no circo, as instigando para que achem justificativas para isso. Trabalhar com a noção de possível e impossível e com animais.

Conteúdo: Animais. Possibilidades e impossibilidades.

Metodologia: Discussão sobre os animais no circo. Registro na lousa de acordo com o que as crianças falam. Desenho do animal possível e do impossível e justificativa.

Desenvolvimento: Essa atividade abordará a questão de alguns animais não serem mais permitidos no circo. Façamos as questões: Qual animal seria possível de ser criado no circo? Qual animal seria impossível de ser criado no circo? Perguntar o porquê das respostas que eles nos dão. Registrar na lousa os animais citados pelas crianças como possíveis e impossíveis. Depois da discussão cada aluno recebe uma folha, a dividem no meio e desenharam de um lado um animal possível de se criar no circo e do outro um impossível e, depois, escrevem ao lado do desenho por que é possível e porque é impossível.

Atividade 08: “O circo Oriental”

Objetivo: Organizar os personagens de acordo com o sudoku

Conteúdo: análise, concentração, observação, a busca de uma solução de sucessivas iterações, cálculo mental, o jogo com os números.

Método: Sudoku com personagens do circo.

Desenvolvimento: O problema inicial desta atividade é que o circo japonês apareceu na cidade, e fez uma bagunça com os animais. Cada aluno receberá uma folha com sudoku tendo personagens do circo, os alunos após conhecerem o que é um jogo sudoku, um jogo inventado no Japão, devem tentar resolver o jogo. Explicar para os alunos o que é um sudoku, e desafiá-los a descobrir qual o resultado esperado.

Atividade 09: E o palhaço quem é?

Objetivo: Trabalhar com as crianças as expressões faciais do palhaço, para que a criança tenha noção expressividade sentimentos e emoções.

Conhecimentos: Sentimentos e emoções.

Método: Identificação da emoção e/ou sentimento; Elaboração de história; Jogos Dramáticos- teatro; Desenho das expressões.

Desenvolvimento: Através de desenhos e da música “O palhacinho atrapalhado” da Xuxa, identificar e escrever em grupos qual o sentimento ou a emoção do palhaço que o grupo recebeu. Depois disso os alunos deverão criar hipóteses que expliquem porque o palhaço está daquele modo, inventando assim uma história.

Atividade10: Minha avó já foi no circo!!

Objetivo: O objetivo deste jogo é que os alunos façam adições de cartas com imagens, cujo resultado seja 10, por memorizá-las de forma mais lúdica e prazerosa.

Conteúdos: Personagens do circo, desenvolvimento de estratégias de cálculo mental.

Método: Jogo da memória, feito de um baralho de cartas ilustradas com quantidades de 1 a 9.

Desenvolvimento: O problema se apresenta na historia do menino Guilherme que foi perguntar para sua avó o que ela se lembrava do circo. E ele deverá ajudá-la a encontrar as figuras do circo, escolhendo duas peças por vez que juntas, somem dez.

Atividade11: “A lona mágica”

Objetivo: identificar cores, composições, e conhecer como se dá um experimento. Reconhecer que as cores são produtos de uma composição, e que cada uma tem uma variação diferente de tonalidades.

Conteúdo: Cores, tonalidades, artes, experimento de ciências.

Método: Utilizar um filtro de papel, canetinhas coloridas, e uma bacia com água.

Atividade: Cada criança receberá um filtro de papel para confecção de uma tenda mágica para o circo. Elas deverão escolher as cores das canetinhas, pintar um pedacinho do filtro, e colocá-lo na água, esperando os resultados.

Atividade12: “Cada dia um espetáculo diferente”

Objetivo: Desenvolver o raciocínio das crianças através de diferentes combinações possíveis. Trabalhar, também, tabelas com os educandos.

Conhecimentos: Combinações. Interpretações e realização de tabelas.

Método: Usar modelos de roupas de palhaços (feitos com cartolina) para que, com eles, as crianças possam fazer as combinações em grupos. Feito isso, distribuir uma folha sulfite para cada aluno para que construam a tabela.

Desenvolvimento: Cada grupo receberá um rosto de palhaço, três roupas e três chapéus e, com esses modelos terão que fazer o maior número de combinações possíveis, que será: $3 \times 3 \times 1 = 9$. Ao fazer essas combinações, também as registrarão na tabela. Essa tabela será feita por eles mesmos.

Depois que fizerem todas as combinações eles deverão escolher a que o grupo preferir para montar o palhaço.

Tabela:

	Roupa	Chapéu
Combinação 1		
Combinação 2		
Combinação 3		
Combinação 4		
Combinação 5		
Combinação 6		
Combinação 7		
Combinação 8		
Combinação 9		

Atividade13: O circo também é arte.

Objetivo: Entender o que é uma obra de arte, descobrir diferentes técnicas de arte e pintura, desenvolvendo assim consciência da cultura artística e a criação de uma obra de arte em duplas.

Conhecimentos: Artes visuais. Releituras de obras de arte, técnicas e estilos de pinturas.

Método: Exposição de artes, apreciação e leitura das obras, criação de uma obra.

Desenvolvimento: A partir de uma exposição de diferentes obras de arte, de artistas e técnicas diversas todas referentes ao tema circo, feita no interior da sala de aula.

Será elaborado um pequeno convite para as crianças avisando sobre uma exposição na sala de aula.

A professora irá apresentar cada obra, uma por vez, e pedirá às crianças que prestem atenção e dêem sua opinião ao final de todas as obras vistas.

Cada obra de arte estará impressa em folha ofício, colorida e abaixo das obras teremos o nome do autor, o nome da obra, data e técnica utilizada.

Se for possível, iniciar estas atividades mostrando aos alunos obras de artistas diversos.

Ouvir o que eles sabem a respeito dos artistas, do estilo e de como cada um deles utiliza as cores e as formas em suas obras. Aqui, o objetivo é que os alunos percebam que as figuras estão presentes em diferentes objetos, inclusive em obras de artistas famosos. Aguardar alguns minutos para que possam observar atentamente as obras. Propor uma conversa na qual os alunos exponham suas impressões acerca das obras e discutam a respeito das figuras encontradas.

As crianças aprenderão sobre as obras e as técnicas utilizadas e ao final da exposição e terão que criar uma obra de arte como se estivessem em um ateliê. As pinturas irão inspirar as crianças e ajudá-las a descobrir a arte e a pintura.

Para elaborar sua obra, as crianças estarão em duplas e irão escolher dentre as idéias e técnicas que aprendeu.

Atividade14: "O espetáculo vai começar!"

Objetivo: Levar a criança a se movimentar, imaginar, criar, num momento de liberdade e apreensão de papéis.

Conteúdos: Apreciação musical, exercícios rítmicos e de equilíbrio.

Método: Músicas, fantasias, e dança.

Desenvolvimento: Iniciar a brincadeira de imaginar, todos irão sair da platéia e passar a fazer parte do espetáculo.

Quem você gostaria de ser no circo? O palhaço? A bailarina? O equilibrista ou o engolidor de espadas? Ou você gostaria de se pendurar no trapézio, ou mesmo balançar na corda bamba?

Os alunos irão escolher cada um um papel que poderá ser trocado no decorrer da atividade.

Atividade: Painel dos Alimentos.

A turma esteve bastante envolvida. Acredito que o desenvolvimento da atividade correu bem, conforme o esperado. A turma conversou bastante, um pouco agitada, mas nada fora do normal, já que se tratava de uma atividade de recorte e colagem. Percebi que algumas crianças têm dificuldade em realizar trabalho em grupo. Também percebi que eu tenho dificuldade em administrar este problema. Quando me via diante de um grupo com dificuldade, não conseguia ajudá-los no processo de construção coletiva, na “integração” do grupo.

Iniciamos retomando um pouco o contexto do nosso trabalho, falando um pouco sobre o circo. Falamos um pouco sobre a alimentação dos profissionais do circo e montamos na lousa, com as crianças, uma lista das nossas refeições, sendo elas: café da manhã, almoço, lanche e jantar.

Cada grupo de crianças (de 4 a 5 crianças) escolheu um artista do circo (uma profissão) e construiu um painel, montando um dia de alimentação saudável para aquele personagem. Recortaram diversos tipos de alimentos (das revistas de mercado que trouxemos para elas) e montaram as refeições.

Após a realização dos painéis, tivemos uma conversa sobre alimentação saudável, sobre a importância de certos alimentos ao nosso corpo, as vitaminas, proteínas, sobre a necessidade de variedade de alimentos, etc. No início da aula a professora havia contado uma história sobre dinossauros, onde foram citados os conceitos de herbívoros e carnívoros, que foram retomados neste momento de discussão.

As crianças foram até a frente da sala e apresentaram seus trabalhos. Observamos nos painéis a variedade de alimentos; elas falavam sobre uma das refeições que elas prepararam, dizendo quais alimentos haviam escolhido para aquela refeição, falávamos sobre evitar os excessos de alimentos que pudessem nos fazer mal, como gorduras, refrigerantes, doces, etc. que devem ser consumidos em pequenas quantidades e poucas vezes por semana.

Acredito que seria possível, a partir desta atividade, elaborarmos em conjunto uma pirâmide alimentar, porém não havia mais tempo.

Durante a atividade as crianças mostravam certos alimentos e perguntavam se eram saudáveis ou não. Buscamos, na medida do possível, deixar que as crianças montassem sozinhas o painel, sem indicar demasiadamente o que era e que não era saudável, para a partir daí realizarmos a discussão. Foi possível perceber que elas possuem um bom conhecimento sobre alimentação e alimentação saudável.

Atividade: Quando o Circo chegar.

Creio que tudo tenha corrido muito bem. Na comparação com minhas experiências com sala de aula, como estagiária, acho que foi a melhor que já tive.

Iniciamos com a leitura da história: “Faz e acontece no circo”, da autora LALAU & LAURABEATRIZ. A leitura despertou interesse nas crianças, pois é uma história na qual acontece uma série de desastres divertidos. Em seguida foi realizada uma introdução sobre o tema circo, com perguntas, tais como: - Quem já foi ao circo?; Quem sabe o que tem lá?; etc. uma pequena conversa aconteceu. Na seqüência, iniciamos a atividade de escrita, onde as crianças escreviam algumas profissões do circo, que não se encontravam no quadro. Depois da educação Física, ouvimos a música e completamos a letra, com os nomes das profissões dos artistas do circo que estavam no quadro.

Em seguida, cada criança recebeu uma folha, onde deveria desenhar uma das profissões do circo e decorá-las com lápis de cor, canetinhas e recortes de revistas.

Depois disto, entregamos às crianças uma tabela. As crianças vinham até a frente da turma para mostrar seus desenhos. Realizávamos a contagem de quantas pessoas haviam desenhado aquela profissão e colocávamos na tabela. O desenho que as crianças fizeram eram colocados na lousa, num painel. Enquanto elaborávamos a tabela, na hora de preencher a coluna das profissões as crianças ajudavam, dizendo quais letras eram necessárias para escrever cada uma delas.

As atividades foram realizadas com entusiasmo pelas crianças. As atividades referentes à escrita lhes eram familiares, pois seguiram a mesma linha que a professora segue em aula.

Acredito que a professora, pela sua postura, também se sentiu a vontade. Auxiliou quando necessário, na organização da turma na realização das atividades e ao final, disse estar satisfeita com nossa atividade.

Diálogo:

“(...) entregando a atividade.

- Ta aqui Tia
- Você colocou nome?
- Coloquei.
- Tem duas Giovanas na sala?
- Tem Tia.
- Qual é seu segundo nome?
- Roque
- Então coloca também.
- Não sei escrever Roque Tia
- Então coloca um ‘R’

Alguns instantes...

- mas Tia, se eu colocar ‘r’ vai ficar ‘Giovanar’....

Senti-me muito bem “estrelando” o papel de “professora-estagiária”. É importante que dentro destas atividades vejamos que é possível alfabetizar por todos os caminhos possíveis, inclusive em atividades de matemática, o que nos possibilita trabalhar com todos os conteúdos com as crianças na alfabetização, tornando este processo ainda mais interessante.

Para a próxima:

- não colocar desenhos na atividade, a menos que faça parte da atividade a pintura.
- trabalhar com músicas conhecidas torna a atividade contextualizada.

Dia 30/09/08

Hoje desenvolvemos a atividade nº 7: **“A questão é preservar os animais”**

Na primeira parte da aula as crianças tiveram aula normalmente. Depois do recreio, iniciamos nosso trabalho com um “jogo dramático”, onde desenhamos no chão três quadrados e dentro deles as crianças deveriam escolher e imitar um animal enjaulado, enquanto a sala devia adivinhar qual era o animal. As primeiras crianças ficaram tímidas, já no último grupo, as crianças começaram a imitar leões e a “atacar” os colegas. Eles riram bastante. Então, depois de sentados novamente, perguntamos o que eles haviam sentido quando estavam dentro da jaula. Alguns disseram vergonha, outros disseram que era apertado, etc. (...). Na seqüência, iniciamos os desenhos dos animais. Entregamos a cada criança uma folha, onde de um lado deviam desenhar um animal possível de viver no circo e do outro um animal impossível. Eles desenharam. Minha expectativa, depois do jogo, era de que as crianças estivessem extremamente agitadas, pois durante o jogo, principalmente no final, elas gritavam e pulavam e se jogavam no chão. Foi muito interessante como eles, após o jogo, se centraram na atividade: todos ficaram em silêncio, sentados, copiando as frases da lousa (animais possíveis de viver no circo/ animais impossíveis de viver no circo) e fazendo seus desenhos tranquilamente.

Eles fizeram os desenhos, alguns escreveram porque o animal escolhido era possível e porque o outro era impossível. Depois que desenharam, escrevemos na lousa alguns dos animais que eles disseram ser impossíveis e os possíveis. Em seguida, fizemos a leitura de um trecho de uma história em quadrinhos sobre elefantes em cativeiros e elefantes na natureza, onde comparavam a qualidade de vida dos elefantes em ambas as situações. Após a leitura, falamos um pouco sobre a alimentação dos animais do circo, que não é saudável comer só feno, por exemplo; falamos dos maus tratos, dos animais que são retirados da floresta para ficar presos no circo, dos filhotes que são levados, e muitas vezes os caçadores matam a mãe dos filhotes, para poder levá-los, e estendemos um pouco este olhar para os outros animais também que vivenciam a mesma situação. Comparamos o jogo, falamos que se nós nos sentimos apertados dentro do quadrado, como não se sentiria um animal dentro de uma aula? Encerramos nossa atividade falando que alguns grandes circos já não têm animais em suas apresentações, que algumas Cidades e alguns Estados proibem animais no circo.

Fiquei surpresa com a experiência do jogo antes da realização da atividade e no resultado que obtivemos depois do jogo, na concentração das crianças. Foi incrível.

As crianças se mostraram interessadas pelo conteúdo. Muitas crianças falaram de animais como a baleia, o golfinho ou o peixe como impossíveis de viver no circo porque necessitam de água para viver. Outras falaram da necessidade de espaço para os animais viverem.

Durante toda a atividade procuramos deixar sempre muito claro o que as crianças deveriam fazer, pois considero fundamental que elas realmente compreendam o que lhes é solicitado. A princípio, tive medo de perder o controle das crianças, principalmente no primeiro momento, porém a reação que elas tiveram foi “normal” – elas reagiram como crianças reagem a uma atividade que devem se expressar com o corpo. Durante a realização da atividade do possível e do impossível, elas estiveram muito concentradas, muito calmas. Na discussão final foi possível fazer ligações com o que as crianças têm estudado, tanto sobre os animais quanto sobre a alimentação saudável. Elas falaram também sobre o filme do Dumbo, que apresentamos no dia 16/09.

Dia 21/10/08

Hoje desenvolvemos a atividade nº 12: **“Cada dia um espetáculo diferente”**

A maioria dos alunos resolveu rapidamente. A atividade foi realizada em duplas e um trio. Carlos, Igor e João trabalharam juntos, e o Carlos que sempre está indisposto a realizar a atividade se mostrou muito interessado e participou ativamente.

Buscamos falar o tempo todo em combinações.

Explicamos às crianças que o palhaço tinha no seu guarda roupas três camisas e três calças de cores diferentes. Dissemos que ele tinha um amigo que duvidava que fosse possível que ele participasse de mais de três espetáculos usando combinações diferentes, que só era possível participar de três espetáculos com aquelas roupas sem repetir as combinações. Então, convidamos as crianças a mostrar se era possível ou não participar de mais de três dias de espetáculos sem repetir a combinação da roupa. Entregamos para cada dupla três camisas (vermelho, amarelo, laranja) e três calças (verde, azul, vinho). Entregamos também uma tabela na qual eles deveriam anotar as combinações que fizessem com as roupas.

A turma ficou um pouco agitada, creio que normal, pois a atividade era em dupla. Poucas duplas não realizaram as 9 combinações e/ou tiveram dificuldades .

Depois que as crianças terminaram de anotar as combinações, cada uma pode escolher um palhaço para colar no caderno.

Sintetizamos na lousa, montando com eles as 9 combinações possíveis. Cada criança nos falava uma cor de calça e uma de camisa, e anotávamos na lousa a combinação, sempre atentando para não repetir alguma combinação que já estivesse escrita.

Acredito que poderíamos ter aproveitado para trabalhar o conceito de cores com as crianças. A professora aproveitou a tabela para falar de “vezes”; quantas vezes apareceu a calça azul, a verde, etc.

Dia 21/10/08

Agrupamento – mapa da classe.

A professora construiu um “mapa” da classe. Ela identifica a situação de cada criança e a partir destas informações ela monta duplas ou grupos de trabalho. As crianças são agrupadas de acordo com a proximidade de fase de escrita, o que possibilita que os alunos possam mediar o conhecimento (além do professor) – pratica que possibilita a alfabetização de uma turma toda.

Ela fazia acompanhamentos das duplas, várias anotações individuais e anotações de duplas que não funcionam, mesmo estando em fases similares, mas por causa da indisciplina, não produziam e a partir das anotações ela percebia – avaliava – os avanços das crianças e podia reorganizar as duplas e acompanhar mais de perto as crianças com maiores dificuldades.

É importante destacar que todos os dias é a professora quem monta as duplas, dizendo onde cada criança deverá se sentar e com quem.

Eu imaginava uma cartolina ou um genérico, com os nomes das crianças, mas como um “mapa de piratas”, como na caçada do tesouro. Era um caderno, na verdade, mas o objetivo era o mesmo.

NOME: _____

DATA: _____

ATIVIDADE: "QUANDO O CIRCO CHEGAR!"

MÚSICA: O CIRCO JÁ CHEGOU – XUXA
VEM BRINCAR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VEM SORRIR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VEM DANÇAR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VAMOS BATER PALMAS, PORQUE O CIRCO JÁ CHEGOU

TEM MUITA PALHAÇADA SÓ PRA GENTE SER FELIZ
TEM FOCA EQUILIBRANDO A BOLINHA NO NARIZ
TEM LINDAS _____
NA PONTINHA DOS PÉS
PIPOCA, ALGODÃO-DOCE E PICOLÉ

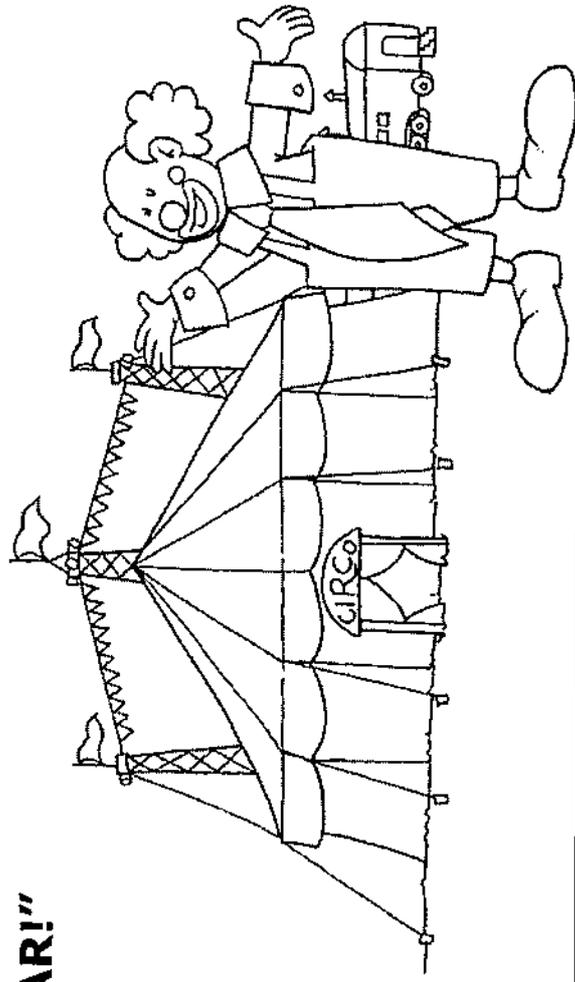
O CIRCO JÁ CHEGOU

VEM BRINCAR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VEM SORRIR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VEM DANÇAR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VAMOS BATER PALMAS, PORQUE O CIRCO JÁ CHEGOU

TEM _____ FAZENDO TUDO DESAPARECER
SURPRESAS NA CARTOLA, TUDO ISSO É PRA VOCÊ
TEM MUITAS PIRUETAS _____ DE MONTÃO
CAINDO DE BUMBUM NO CHÃO

O CIRCO JÁ CHEGOU

VEM BRINCAR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VEM SORRIR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VEM DANÇAR, QUE O CIRCO JÁ CHEGOU
VAMOS BATER PALMAS, PORQUE O CIRCO JÁ CHEGOU



BAILARINAS MÁGICO

MALABARISTAS PALHAÇOS

TRAPEZISTAS

EQUILIBRISTAS PERNAS-DE-PAU
